



ARGENTINA

O voto do desencanto

Impactado por uma inflação galopante na casa dos três dígitos e pela disparada da pobreza, que afeta 40% da população, país vai às urnas para eleger novo presidente. Nesse cenário, o candidato antissistema Javier Milei lidera as pesquisas

Em um ambiente de intensa desilusão, provocada por uma crise socioeconômica que não para de se aprofundar, argentinos vão às urnas hoje para eleger o novo presidente do país. O clima eleitoral é de indefinição. Embora as pesquisas de intenção de votos apontem a liderança do deputado de extrema direita Javier Milei, analistas não arriscam dizer se haverá segundo turno ou mesmo quais candidatos permanecerão na corrida à Casa Rosa da — o atual ministro da Economia, o peronista Sergio Massa, e a conservadora Patricia Bullrich enfrentam o político antissistema, que venceu as primárias de agosto.

Para ser eleito, o vencedor precisa alcançar 45% dos votos, ou 40%, com uma vantagem de 10 pontos sobre o segundo candidato mais votado. Caso contrário, os dois primeiros irão para o segundo turno, marcado para 19 de novembro. “As eleições me preocupam porque está difícil. Não há nenhum candidato em quem você declare voto e pronto”, disse Nelly Quintana, uma comerciante de 38 anos.

Comemorando quatro décadas da volta à democracia, a Argentina tem 38,5 milhões de eleitores cadastrados. Na avaliação de analistas, o índice de abstenção terá um papel fundamental no resultado das urnas. Milei, que embaralhou todo o tabuleiro eleitoral nas primárias, está certo de que poderá vencer hoje mesmo. Ele aparece à frente em praticamente todas as sondagens, nas quais conta com mais de 33% da preferência. Massa surge em segundo lugar. O novo presidente assumirá o cargo em 10 de dezembro para um mandato de quatro anos.

Além do sucessor de Alberto Fernández, que desistiu de tentar a reeleição por total falta de musculatura política, os eleitores argentinos também vão escolher novos parlamentares. Na Câmara dos Deputados serão renovadas 130 dos 257 assentos. No Senado, estão em jogo um terço das 72 cadeiras. Também para essa votação, essencial para a governabilidade do país, não há apostas seguras. As pesquisas indicam que nenhum partido conquistará a maioria parlamentar.

Ruptura

Com um discurso extremista, Milei, um economista de 52

AFP



Grande vencedor das primárias de agosto e apontado como favorito, Milei tem o carro cercado por eleitores em Lomas de Zamora, na província de Buenos Aires: indefinição

anos eleito deputado apenas em 2021, ganhou popularidade entre um eleitorado exausto por anos de estagnação econômica e uma inflação em forte alta, que alcança quase 140% em termos anuais. Avançou, sobretudo, entre a população jovem, sem perspectivas. Frequentemente comparado aos ex-presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro, ele promete, entre outras coisas, dolorizar a economia, acabar com o Banco Central e eliminar o Ministério da Mulher.

“Os eleitores estão muito frustrados e acreditam que não pode ficar pior”, explica o cientista político Juan Negri, da Universidade Torcuato di Tella. “Estamos no período da antipolítica. Começa um período de instabilidade, teremos anos de muito conflito. Estamos vivendo de maneira muito complicada o fim de uma etapa”, acrescentou.

Terceira maior economia da América Latina, historicamente a sociedade argentina tem orgulho de sua ampla classe média. Porém, a economia não cresce há mais de uma década, e a pobreza disparou, afetando mais de 40% da população.

O país tem um compromisso com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para um programa de crédito de US\$ 44 bilhões (em torno de R\$ 223,9 bilhões)

que exige uma redução significativa do déficit fiscal. Nas semanas anteriores à eleição, registrou-se uma corrida frenética no mercado cambial, que elevou para mais de 1.000 pesos a cotação do “dólar blue”, como é conhecida a taxa de câmbio informal, contra uma taxa oficial de 365 pesos por dólar.

A moeda americana é o refúgio habitual dos poupadores. Quem tinha condições, também comprou algum produto eletrônico, temendo aumento de preços após a eleição. “É uma incerteza total. Você nunca sabe se o aluguel será renovado, em quanto vão aumentar a mensalidade da universidade, ou os preços dos supermercados”, reclama Valentín Figueroa, um estudante de 20 anos do bairro nobre de Palermo, em Buenos Aires.

Nem o governo atual do peronista de centro esquerda Alberto Fernández, nem a administração de seu antecessor, o direitista Mauricio Macri (2015-2019), conseguiram mudar a tendência de deterioração econômica.

Imagens contaminadas

Massa, ministro da Economia há 14 meses, e Bullrich, que foi ministra da Segurança no governo Macri, enfrentam dificuldades para estabelecer uma

distância da imagem ruim dos dois governos. “A candidatura de Massa se deteriora ao ritmo da economia”, explicou Negri. E, para Bullrich, que projeta “uma imagem de linha dura, é difícil

fazer campanha contra Milei”.

A diretora da empresa de consultoria Zubán, Córdoba e Associados, Paola Zubán, considera que as “campanhas foram muito negativas. Não se

vota mais no menos ruim, mas naquele que pode evitar que o outro vença”, destaca. “Foi uma campanha marcada pelo medo, pela frustração e pelo cansaço”, resumiu.

PO
NEWS

EDIÇÃO Nº 921 | ANO 48

Boletim informativo das
Organizações PaulOOctavio

22 DE OUTUBRO DE 2023 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



CRECHE SARAH KUBITSCHKEK

INAUGURADA NO SOL NASCENTE MAIS UMA OBRA DA PAULOOCOTAVIO

O Sol Nascente ganhou a mais moderna creche do Distrito Federal. O Centro de Educação da Primeira Infância (Cepi) Sarah Kubitschek foi entregue à população pelo governador Ibaneis Rocha, pela secretária de Educação, Hêlvia Paranaçuá, e pelo empresário Paulo Octávio. A unidade vai atender 188 crianças em período integral, do berçário ao maternal.

Segundo o governador Ibaneis Rocha, a creche é um modelo para todo o DF. “Esta foi mais uma bela parceria entre o GDF e as organizações aqui representadas pelo Paulo, pelo André e pela Anna Christina Kubitschek. A gente viu a alegria destas crianças, neste ambiente maravilhoso que foi construído pela PaulOOctavio”, destacou, citando a presença dos representantes da família de JK e Dona Sarah, como a neta Anna Christina Kubitschek, presidente do Memorial JK, e os empresários André Octávio e Felipe Octávio Kubitschek.

Já o empresário elogiou a arquitetura do CEPI Sarah Kubitschek. “Esse é um projeto ousado e inovador, feito pela Secretaria de Educação. A homenagem a Dona Sarah Kubitschek é muito simbólica, e nós estamos unindo o pai e a mãe de Brasília, pois aqui ao lado está a Escola Classe JK, também construída pela PaulOOctavio”, lembrou. A creche tem 1.637,63 m² de área construída, com toda a infraestrutura necessária para que crianças de até 3 anos passem 10 horas por dia na instituição.

www.paulooctavio.com.br

AFP



Economista de extrema direita e libertário, Javier Milei, 52 anos, trabalhou no setor privado até dois anos atrás. Tornou-se conhecido pela primeira vez na tevê e depois viralizou nas redes sociais, onde conquistou os jovens com um discurso “antiwoke” inovador e disruptivo. Solteiro e sem filhos, após ser eleito deputado em 2021, rífou seu salário, em um gesto contra “regalias” dos políticos.



Ministro da Economia desde 2022, Sergio Massa concorre como candidato da Unión por la Patria, aliança de vários setores do peronismo, incluindo o de Cristina Kirchner, a vice-presidente. Ela e o presidente Alberto Fernández estiveram visivelmente ausentes da campanha presidencial. Filho de imigrantes italianos, cresceu na periferia de Buenos Aires. É casado e tem dois filhos.



Candidata da coalizão da oposição Juntos por el Cambio, de direita, Patricia Bullrich se apresenta como a linha-dura para um país em crise. Politizada desde a adolescência, integrou a Juventude Peronista nos turbulentos anos 1970. Milei usou a informação para acusá-la de ter colocado “bombas em jardins de infância”, comentário que a levou a denunciá-lo por calúnia. É casada e tem um filho.